

O DESAFIO DE ENSINAR HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA PRÁTICA DOCENTE.

Camila Christiana de Aragão Tavares¹

Breno Moreira de Jesus²

Introdução

O presente relato tem o objetivo de manifestar a experiência do PIBID, no subprojeto de História no Centro Universitário do Distrito Federal em parceria com a Escola Campo de ensino integrado da mesma localidade. A justificativa do trabalho além de fornecer bases para incentivo a licenciatura em História é discutir o modelo implementado pela reforma do novo Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras. Na Escola Campo do subprojeto, o Ensino Médio é integrado à Educação Técnica e Profissional (ETP) e ofertado de forma Integral, com os tempos e espaços das atividades educacionais. A presença dos estudantes universitários no espaço escolar foi de frutífera contribuição para a IES de origem no sentido de relacionar teoria e prática no processo de aprendizado e no estímulo a prática docente. Os alunos do PIBID conduzidos pela professora supervisora, participaram da elaboração de materiais didáticos, vivências em sala de aula e se ambientaram o processo de gestão das turmas no modelo estabelecido pela escola. A construção da narrativa do trabalho vai de encontro às bases teóricas e metodológicas do ensino de História na perspectiva dos autores: Circe Bittencourt (2018), Silva Júnior (2017) e Jörn Rusen (2016).

Metodologia

O presente trabalho constitui-se na modalidade de pesquisa-ação. O objetivo é experienciar e analisar as propostas do PIBID História na prática das relações do grupo de estudantes da IES de origem com a Escola Campo, professor supervisor e alunos da escola. A linha de pesquisa-ação dirige-se à melhoria das práticas do professor e da escola, favorecendo o desenvolvimento de novas ações a partir da observação, registro e reflexão com vistas à mudança. O trabalho investigativo permite ao educador, orientado pela coleta de dados e pela literatura, realizar uma análise fundamentada de sua prática, avaliar e rever sua atuação, modificando os percursos (EITERER; MEDEIROS, 2010).

¹ Mestre em História da Arte, Centro Universitário UDF- DF, tavares.aragao@gmail.com;

² Graduando do Curso de História do Centro Universitário UDF- DF, breno06101974@gmail.com

[Digite aqui]

Referencial teórico

Compreende-se na atualidade que o ensino da História nas escolas brasileiras está relacionado às noções de cidadania, identidade e noções históricas básicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ao que se direciona para a prática docente em História, a BNCC sinaliza que:

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambas expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico ((BRASIL, 2018, p. 397).

A experiência proporcionada pelo subprojeto de História/PIBID tem como um dos seus principais objetivos, o reforço a importância das licenciaturas, o processo de aprendizagem nas escolas e universidades e a promoção na formação de professores. Sobre este entendimento o ensino da História se submete às constantes transformações não só das bases curriculares, mas também das mudanças ocorridas na sociedade. Os estudantes da IES, em sua maioria interessados nessas transformações, utilizam do conhecimento histórico para promover a docência no ambiente da Escola Campo. Para as ações nas escolas, é necessário que os estudantes tenham base teórica sobre o ensino da História, suas noções e problematizações.

Nas abordagens da historiadora e professora Circe Bittencourt (2018), o ensino da História nas escolas relaciona a interpretação de fatos históricos com a elaboração de conceitos e categoria. A aprendizagem em História precisa estar fortalecida na relação apresentada. A tarefa do professor é selecionar conceitos-chave que dialoguem com o conteúdo programático e didática necessária para este processo. Como ensinar conceitos históricos balizados pela historiografia e somar-se a isto, a prática de ensino? Sobre a história dos conceitos, Koselleck (2006) pontua que é preciso dar atenção a procedimentos metodológicos que favoreçam a discussão dos conteúdos. Em sala de aula, diferentes situações-problema elencam a necessidade do saber histórico, o docente precisa estar apto ao contexto cultural e social do ambiente para fortalecer o processo de aprendizado. Temos a compreensão que o aluno aprende quando sente pertencimento na esfera escolar. Para Circe Bittencourt (2018), o conhecimento em História na escola quando comparado ao historiográfico se relaciona ao entendimento de cidadania.

A História é detentora de um conteúdo escolar que precisa estar articulado com o processo de escolarização (BITTENCOURT, 2018, p. 195). No trajeto metodológico desta pesquisa e ao que concerne ao aprendizado dos estudantes de História do ensino médio, Silva Júnior (2017) apresenta:

[Digite aqui]

Referente à História escolar, cabe ao professor auxiliar os jovens estudantes a construir o sentido do estudo da história, oferecer-lhes um contraponto que lhes permita (re)significar suas experiências no contexto e na duração histórica da qual fazem parte. Para atingir esse objetivo, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM –, publicadas em 2006, apontam como princípios estruturadores do currículo os seguintes itens: a interdisciplinaridade, a contextualização, a definição de conceitos básicos da disciplina, a seleção de conteúdos e sua organização, as estratégias didático-pedagógicas. (SILVA JÚNIOR, 2017, p. 326)

Na concepção do autor o ensino da História é uma realidade construída por aluno e professor, e, o diálogo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio acrescenta ao processo a importância das vivências no ambiente escolar com os elementos interdisciplinares das bases de conteúdo.

Jörn Rusen (2016) disserta sobre a didática no ensino da História, para o historiador é necessário se questionar sobre o porquê de ensinar História e como se aprende nas escolas. Não se trata da habilidade de ensinar, e sim da orientação teórico-metodológica em sua função de incentivar a investigação ao conhecimento por diferentes instrumentos. Na compreensão do ensinar, por vezes, o saber histórico se apresenta de forma complexa. Fundamentar o conhecimento histórico na importância da aprendizagem é necessário para estabelecer as habilidades e competências da dinâmica didática. O processo de aprendizagem não acontece somente na escola, as vivências externas dos professores e a formação continuada são responsáveis pela continuidade e qualidade do ensino. A aprendizagem é o fundamento para ensinar (JÖRN RUSEN, 2016). É necessário compreender como o processo de aprendizagem funciona para depois colocar em prática. As teorias apresentadas neste referencial sinalizam como o ensino da História e os processos de aprendizagem são essenciais para a compreensão histórica do professor que atua em sala de aula, para o aluno da Escola Campo e para o estudante da IES de origem.

Resultados e Discussão

Os primeiros resultados da vivência apontam para uma significativa percepção dos desafios da prática docente em História. Como apontado anteriormente, na Escola Campo do subprojeto, o Ensino Médio é integrado à Educação Técnica e Profissional (ETP). O modelo da escola é de grande importância para a análise teórica-metodológica do processo. Na organização do trabalho pedagógico, a escola apresenta a seguinte proposta:

1. Formação Geral Básica: – Busca aprofundar e consolidar as aprendizagens essenciais do ensino, além de desenvolver a capacidade de resolução de problemas complexos, através do conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na BNCC. 2. Itinerário Formativo Diversificado – Eletiva orientadas para as quatro áreas do conhecimento

[Digite aqui]

com o objetivo de destacar conceitos e conhecimentos da Formação Geral Básica. 3. Itinerário Integrador – Unidades que buscam a ampliação da jornada escolar do aluno e o favorecimento de suas aprendizagens e seu desenvolvimento nas dimensões cognitiva, física, social, emocional e cultural. 4. Itinerário Formativo Técnico – Unidades curriculares que preconizam o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, desenvolvidas conforme previsto no Plano de Curso aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (BRASÍLIA, 2021). No Itinerário Formativo Técnico, ao que concerne o Ensino de História, aponta-se para a seguintes proposta:

Os estudantes da IES foram divididos em grupos para acompanhar a rotina diária na Escola Campo, eles realizaram as atividades guiados pelo professor supervisor, a fim de compreender os desafios de ensinar de História no modelo do novo Ensino Médio. Neste processo, foi percebido pelos estudantes, os esforços do professor supervisor em agregar os conteúdos na grade técnica e diversificada. O objetivo principal, para além do itinerário formativo, foi atualizar os alunos quanto aos cenários de assuntos que contemplam os diferentes vestibulares da faixa etária. Coube também ao professor oferecer o letramento dos conceitos históricos relacionado a vivência dos alunos. Os estudantes do PIBID participaram também da elaboração de materiais didáticos e pedagógicos, eventos culturais e olimpíadas de História. No processo de aprendizagem, os estudantes da IES foram capazes de estabelecer um diálogo entre a escola e a universidade no sentido da formação dos professores, reforçando a importância das licenciaturas na esfera social e educacional. Os resultados apontam diferentes noções sobre a prática docente dos grupos analisados. O ensino da História foi capaz de balizar as noções de pertencimento das faixas etárias na busca pelo conhecimento histórico e compreensão da cidadania, que neste momento é um prenúncio da vida adulta. O adolescente e estudante na escola, convive com experiências proporcionadas pelo multiculturalismo, e a noção de inclusão representada pelos conceitos da História, ofereceu encaminhamento aos processos didáticos de aprendizagem, além de orientar o respeito às diferenças. Foi percebido a fundamental importância, em sala de aula, da abordagem de textos pertinentes que levem a discussão do contexto histórico e do próprio livro didático. A aprendizagem no Ensino Médio deve estar comprometida com o estímulo a percepção crítica do aluno, pois logo em seguida as etapas e processos para o início do Ensino Superior serão direcionadas.

Considerações Finais

Tratar da prática docente em História de jovens estudantes do PIBID, passa por uma série de questões que vão de encontro a fatores teóricos-metodológicos do processo de

[Digite aqui]

escolarização. Na experiência apresentada, foi possível compreender o entusiasmo de todas as partes envolvidas quanto a importância do saber histórico, em todas as amplitudes de conteúdo. No que concerne a discussão do modelo implementado pela reforma do novo Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras, se compreende o esforço dos professores de História para ampliar os conteúdos programáticos nas atividades diversidades da rotina escolar. Sabe-se que o modelo é amplamente discutido e muitas vezes questionado, porém, o objetivo aqui foi promover os fatores positivos no processo de aprendizagem e na prática docente. Muito ainda tem a ser discutido e remodelado. Aos estudantes de História da IES de origem foi reforçado o interesse e a dedicação no ensino e aprendizado, além da importância e compreensão do dia a dia na escola, suas interfaces e saberes. O processo de aprendizagem em História nos diferentes grupos, proporcionou a evidência e eficácia do letramento histórico do subprojeto do PIBID.

Palavras-chave: Processo de Aprendizagem; Conhecimento histórico, Ensino Médio, História, Licenciatura.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 5ed. São Paulo: **Cortez**, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 19 ago. 2023.

Centro de Ensino Médio Integrado do Cruzeiro “CEMI”. Projeto Poítico Pedagógico - PPP. **Brasília**, 2021.

EITERER, Carmen Lúcia. Metodologia de pesquisa em educação / Carmen Lúcia Eiterer, Zulmira Medeiros; Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, Tânia Margarida Lima Costa (organizadoras). – Belo Horizonte : **UFMG**, Faculdade de Educação, 2010.

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Rio de Janeiro: Editora **PUC-Rio**: Edições Loyola; IUPERJ, 2006.

RÜSEN, Jörn. Contribuições para uma teoria da didática da história / organizadores: Maria Auxiliadora -Schmidt, Estevão de Resende Martins - Curitiba: **W. A. Editores Ltda**: 2016.

SILVA JÚNIOR, A. F.; SOUSA, José Josberto Montenegro . Jovens estudantes do ensino médio e a história em situação escolar. **HISTORIA & PERSPECTIVAS (UFU)**, v. 56, p. 317-343, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/35914/21423>>. Acesso em: 10 ago. 2023.